



# Anais da Assembléia

N.º 24

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 22 DE MARÇO DE 1990

ANO XVI

## 4.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.<sup>a</sup> LEGISLATURA ATA DA 006.<sup>a</sup> SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 22 DE MARÇO DE 1990.

QUINTA-FEIRA.

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelo Senhor Deputado Werner Wanderer e pela Senhora Deputada Vera Agibert.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessutti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acir Mezzadri, Amélia Hruschka, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Arialba Freire, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Alves, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Namir Piacentini, Nei-vo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Milton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Renato Adur, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Vera Agibert. (53). Achando-se em licença o Senhor Deputado Luciano Pizzatto (01).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

### SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO - procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem observações.

O SR. 1.º SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

#### EXPEDIENTE:

#### Mensagem:

MENSAGEM N.º 62/90

Curitiba, 21 de março de 1990.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa

Excelência, para os fins constitucionais, o incluso anteprojeto de lei objetivando instituir a Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, com sede e foro em Guarapuava, como entidade mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava e da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati.

O plano de lei ora submetido a exame dessa Augusta Assembléia Legislativa é altamente significativo eis que, atendendo aos superiores interesses da Administração e da Comunidade, virá dar cumprimento aos mandamentos contidos no art. 57 e seu § 1.º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Estadual, segundo os quais:

"Art. 57 - Fica instituída a Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, com sede e foro na Cidade de Guarapuava, reunidas e integradas, sob a forma jurídica de fundação de direito público, a Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava e a Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati.

§ 1.º - O Poder Executivo, no prazo de até dois anos da promulgação desta Constituição, enviará à Assembléia Legislativa projeto de lei dispondo sobre a forma de incorporação das Faculdades e dos mecanismos para a implantação e funcionamento da Universidade a que se refere este artigo".

Certo de que a medida proposta merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço distinta consideração.

(a) ÁLVARO DIAS

Governador do Estado.

A Diretoria da Legislativa.

#### Ofícios:

Curitiba, 22 de março de 1990.

Senhor Presidente.

Através do presente comunico a Vossa Excelência que, a partir desta data, estou reassumindo o meu mandato de Deputado Estadual nesta Assembléia Legislativa.

Atenciosamente

Sala das Sessões, em 22.03.90.

(a) RUBENS BUENO.

Of. n.º 261/89-GP

Brasília-DF, 19 de outubro de 1989.

REF:

Ação Penal n.º 10-PR (Reg. 89.0010790-9)  
Senhor Presidente.

Em face da queixa-crime intentada por C.R. Almeida S/A - Engenharia e Construções contra o Governador Álvaro Fernandes Dias e outro, solicito a Vossa Excelência que, na consonância do artigo 89 da Constituição do Estado do Paraná, submeta a essa Colenda Assembléia Legislativa a acusação de que se trata, conforme despacho do Senhor Ministro Eduardo Ribeiro, Relator.

Encaminho, anexas, cópias do inteiro teor do referido despacho e da queixa-crime.

Valho-me do ensejo para apresentar a Vossa Excelência, protetos de distinta consideração.

Sala das Sessões, em 22.03.90.

(a) MINISTRO ANTÔNIO TORREÃO BRAZ  
Vice-Presidente,  
no exercício da Presidência do  
Superior Tribunal de Justiça.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

#### ORDEM DO DIA

com a presença de 53 Senhores Deputados.

DISCUSSÃO ÚNICA - Da Proposição n° 01/90, VETO PARCIAL, aposto ao Projeto de Lei n° 257/89, de autoria do Poder Executivo, (Mensagem n° 68/89), que dispõe sobre o Orçamento do Estado para o exercício de 1990.

O SR. LAURO LOBO ALCÂNTARA - Senhor Presidente, requeiro chamada nominal dos Senhores Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Vamos proceder a chamada nominal para a votação do veto.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Vamos proceder a chamada nominal para votação do veto.

A SRA. 1.<sup>a</sup> SECRETÁRIA - Procede à Chamada Nominal.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Responderam à chamada (vinte e três) Senhores Deputados.

Pela Ordem, com a palavra o Deputado Dirceu Manfrinato.

O Sr. Dirceu Manfrinato - Eu quero, mais uma vez, registrar nos Anais desta Casa que saio daqui de mais uma sessão, com minha consciência tranqüila. Consciência tranqüila do dever de Deputado de estar presente numa sessão a votar o Orçamento

do Estado até hoje não utilizado ainda pelo Governador Álvaro Dias por razões políticas desta Casa. Quero que conste em Ata que em todos os momentos estive favorável à votação do Orçamento do Estado, sabendo dos prejuízos que vão viver os paranaenses com o atraso deste orçamento. Nós estamos vivendo um novo pacote econômico neste País e nós não queremos estar responsabilizados no amanhã como Deputado do Governador Álvaro Dias dizer que, infelizmente, o novo Governador Ari Queiroz assume o Governo numa situação dificultosa que foi responsabilizada pela Assembléia Legislativa do Estado.

Então quero dizer aos Senhores Deputados que estou aqui cumprindo a minha missão e quero defender os interesses do povo do Paraná, porque sairei de cabeça erguida em todos os palanques neste ano para pedir voto, certo da consciência e do dever cumprido como Deputado.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Deputado Rubens Bueno.

O SR. RUBENS BUENO - Eu peço a Vossa Excelência que proceda à leitura do documento que dei entrada hoje nesta Casa, protocolado que chegou em suas mãos comunicando a nossa reassunção ao cargo de Deputado Estadual.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Lê: "Através do presente comunico a Vossa Excelência que, a partir desta data, estou reassumindo, o meu mandato de Deputado Estadual nesta Assembléia Legislativa - Deputado Rubens Bueno"..

Vossa Excelência considere-se reempesado.

O SR. LAURO LOBO ALCÂNTARA - (Pela Ordem) Eu solicito a relação dos presentes nesta sessão de hoje, aliás, a certidão.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Vossa Excelência terá várias certidões. Com a palavra a Deputada Arialba para as despedidas da Casa.

A SRA. ARIALBA FREIRE - Senhor Presidente, Senhores Deputados, todos aqueles que hoje nos prestigiam.

Eu gostaria de deixar registrado nos Anais desta Casa os meus agradecimentos sinceros ao Deputado Paulo Furiatti que teve a gentileza de me emprestar o seu gabinete, ao Deputado Algaci Túlio que me forneceu os seus funcionários e que me deram o assessoramento para que eu pudesse representar à altura a grande região que aqui eu represento.

Quero agradecer também ao Líder da mi-

na Bancada que me deu um sustentáculo neste pouco tempo em que aqui estive.

Ao Presidente desta Casa, que com sua orientação fez com que eu soubesse me conduzir e tramitar as matérias do nosso interesse. Quero deixar registrado também, os meus agradecimentos a todos os funcionários desta Casa que, com gentileza, com carinho, sempre me atenderam e a atenção, principalmente, que eu recebi da imprensa.

Quando aqui cheguei, vim imbuída de um espírito de luta, com vontade de, no pouco tempo que eu sabia que disporia, fazer tudo aquilo que a minha região tanto necessitava. O tempo foi curto, mas eu agradeço de coração a todos aqueles que dividiram comigo, não só o espaço físico, mas dividiram a amizade, o carinho, o respeito e fizeram com que eu me sentisse feliz.

Quero também deixar registrado o outro lado da moeda, porque toda a moeda sempre tem dois lados.

Eu quero deixar registrado aqui nesta Casa, o massacre, a perseguição, a tentativa de violência que eu sofri aqui dentro, porque ser Suplente é uma honra para minha região, mas é um castigo para aquele que assume essa posição.

Meu nome não é nem "psiu", nem "vem cá". Eu tenho um nome. Eu tenho uma postura e uma história de luta.

Quando um jornal atrelado ao Governo Estadual, uma jornalista disse que eu era boa aluna, que eu havia aprendido rápido as "maracutaias" da Casa.

Eu, em princípio, fiquei assustada porque lá no interior a gente nunca ouviu falar em "maracutaia", o que é "maracutaia"?

Então eu fui me informar, é um termo novo, eu não sabia se isso existia aqui ou não, mas se existe eu posso dizer com quem eu aprendi a "maracutaia", porque eu sou inteligente, não vou querer usar de falsa modéstia, eu aprendo rápido sim, e aprendi com a Bancada do PMDB aqui nesta Casa, porque quando eu estive aqui no dia 1º para tomar posse, junto com meu marido, minha mãe e meus filhos, a Bancada do PMDB se retirou do Plenário, para que eu não assumisse.

Então se eu aprendi foi com eles e nunca me omiti de votar nada. Agora eu tenho uma postura partidária e se a honra e a moral estão em jogo, eu jamais dela vou abrir mão.

Eu não devo nada, Senhor Líder do PMDB, eu não devo nada ao PMDB. O PMDB é que me deve. Eu fundei em Foz do Iguaçu em 1968, o MDB e, desde então, traçamos uma história de luta, nós somos anti-revolucionários.

Eu saí do PMDB, quando o PMDB era poder.

Eu não abandonei o barco afundando, por isso não devo nada nem ao PMDB nem aos Senhores que aqui estão. Muito antes, pelo contrário, todos os Deputados do PMDB me devem, porque eu sou Suplente e com a minha suplência, com a votação expressiva que eu fiz, eu consegui colocar mais um aqui dentro desta Casa. Por isso eu deixo aqui registrado a minha alegria, a minha satisfação em poder chegar na minha cidade e dizer: representei à altura essa região; mostrei a garra e a fibra da mulher do Oeste do Paraná, porque se tem uma coisa que não tem preço, é a dignidade e eu sofri pressões para vender essa dignidade, até mesmo ontem, quem assistiu a televisão deve ter observado quando o Secretário Mário Pereira disse que vai voltar para esta Casa porque não está havendo número para votação.

Agora, se não está havendo número para votação a incompetência é do PMDB e não nossa, porque eles tem número, eles são maioria e ele passou a incompetência para os Deputados aqui de dentro.

Foi uma ofensa que ele fez, não a nós da Oposição, àqueles que estão tomando assento aqui nesta Casa. E também me causou estranheza: tem muito Deputado que eu não conheço ainda. Eu estou aqui desde o dia 5 e não conheço todos os Deputados do PMDB. Aonde é que eles estavam na hora da votação?

Querem agora acusar a Oposição? Onde é que eles estavam hoje? Eles poderiam ter maioria aqui dentro. Então eu não acho justo que a incompetência de alguns, estoure nas costas de um só, porque estou sendo tida como a vilã da história e eu não devo nada a ninguém.

Saio desta Casa agradecendo a todos aqueles que me apoiaram, mas deixo aqui registrado: Arialba Freire não tem preço, tem dignidade.

O Sr. Nereu Carlos Massignan - Eu me inscrevo num aparte, Deputada.

O Sr. Valderi Mendes Vilela- Eu também me inscrevo num aparte, nobre Deputada.

O Sr. Nereu Carlos Massignan- (Aparte) - Ilustre Deputada Arialba Freire, estou falando em nome da Bancada Tucana do PSDB, e Vossa Excelência ao se despedir, em tão poucos dias confirma aquilo que eu disse na saudação, quando Vossa Excelência chegava nesta Casa: se fez ouvir o canto das Cataratas de Foz do Iguaçu. Canto firme, corajoso, o canto da denúncia, da análise correta do comportamento que se faz num Parlamento.

Eu apenas lamento que a sua passagem tenha sido aqui tão rápida, mas registro nos anais se a passagem foi rápida foi

profunda, permanente, marcante. As suas palavras de despedida são uma resposta àquilo que os Partidos de Oposição se preparavam para dizer. Não é mais preciso os Partidos de Oposição darem a resposta na questão da ausência de pessoas do Plenário para a votação, questão do Veto Governamental.

Foi muito bem colocado. E se a companheira Arialba junto conosco obstruía a votação o fazia integrada à orientação partidária do seu Partido, o PDT, integrada à orientação dos Partidos de Oposição, sabendo que a nossa resistência a votar esse orçamento está em que não se pode dar as armas ao Governador que o Governo jogue as verbas ao seu bel prazer.

Existem sete, oito mensagens de suplementação aqui. O pecado desse Orçamento está em não ter sido feito de acordo com a Constituição que exige Orçamento detalhado e Governo não tinha interesse no orçamento detalhado porque ele gosta de agir com discriminação, como consta hoje, do jornal, a seguinte manchete: "ÁLVARO DIAS LANÇA O EMBRIÃO DA UNIVERSIDADE DE GUARAPUAVA".

Esta universidade foi criada na Constituinte, nobre Deputada Arialba, assim como foi criada a Universidade do Sudoeste do Paraná. Aqui está a prova de que se governa com discriminação.

Essa manchete para ser justa, tinha que ter também "Álvaro lança o embrião da Universidade de Guarapuava e do Sudoeste do Paraná, integrando União da Vitória até a fronteira, fronteira representada pelo Líder do PMDB nesta Casa, que é do Sudoeste, do futuro Líder do PMDB, que é do Sudoeste, de Pedro Tonelli, que é do Sudoeste, de Luiz Alberto de Oliveira, que é do Sudoeste, de Haroldo Ferreira, que é do Sudoeste, de João Arruda, que é do Sudoeste, de Nereu Massignan, que é do Sudoeste, de Antônio Annibelli que é do Sudoeste, ex-Presidente da Casa, de Anibal Khury que está integrado na Universidade do Sudoeste, Presidente desta Casa.

Aonde está a equanimidade, a justiça? quando lhe acusam eu sei, Vossa Excelência diz que sente muito e confessou descaradamente, agora há pouco aqui, que conseguiu isso agindo isoladamente, que fazia isso discriminando regiões do Paraná.

Vossa Excelência não é Líder do Governo, porque Líder do Governo tem que falar pelo Paraná e não só por esse Governador que está se despedindo...

O Sr. Artagão Mattos Leão - Se há um descarado aqui, Senhor Presidente, se há um descarado, é o Deputado Nereu Massignan.

O Sr. Nereu Carlos Massignan - ... que es-

tá se despedindo, nobre Líder do PMDB.

Estou falando, defendendo uma parcela do Paraná que contribui.

Estou saudando uma Deputada que foi espezinhada. É este o sinal, é esta a despedida melancólica e querem Orçamento para governar, discriminando??

Se Vossa Excelência não quer dar uma satisfação ao sudoeste, mas o Líder da Bancada do PMDB, o Deputado Lauro Lobo Alcantara e o futuro Líder Caíto Quintana que são do Sudoeste do Paraná, devem uma satisfação àquela região.

O Sr. Artagão Mattos Leão - (Pela Ordem)

O Sr. Nereu Carlos Massignan - Se Vossa Excelência tem paixão por Guarapuava, eles têm que ter paixão pela Região do Sudoeste, como têm os Deputados que representam aquela região. Como tem paixão a Deputada Arialba Freire nessa despedida em que eu saúdo a brilhante mulher, que veio aqui, nessa despedida, derramar a sua autenticidade denunciando e fazendo análise do que aconteceu nesta Casa nesses últimos dias.

Deputada Arialba, aquelas "maracutaias" que a Senhora aprendeu, V.Exa. não aprendeu "maracutaia". Existem professores de "maracutaia" aqui, mas V.Exa. é a professora da dignidade, da decência e da coerência.

Vá com Deus! Vai com fé! Vai com coragem! As Cataratas do Iguaçu vão lhe inspirar, fazer força e vida e voltar aqui, não como suplente mas como Deputada na próxima legislatura. Obrigado.

A SRA. ARIALBA FREIRE - (Pela Ordem)

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Pela Ordem concedo a palavra ao Deputado Artagão Mattos Leão.

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEÃO - (Pela Ordem)

Sr. Presidente, infelizmente nós vimos aí, sentimos, escutamos um desabafo do Deputado Nereu Massignan, um desabafo injusto porque o Governador Álvaro Dias deve comparecer, comparecerá no próximo dia 27 a União da Vitória onde irá assinar o decreto nomeando a comissão e lançando o embrião da Univale. Nós podemos sentir então, Sr. Presidente, que não há discriminação. O que há talvez, seja um pouco mais de competência porque o Deputado Nereu Massignan foi chefe de gabinete da Casa Civil, de um Governador que era seu amigo e não criou a sua universidade e agora vem criticar o Governador querendo a universidade. Por que ele não criou? Era chefe de gabinete do Chefe da Casa Civil! Estava lá na chefia da Casa Civil um cidadão de Francisco Beltrão, estava lá um Governador

- seu amigo, competente! Por que não criou a universidade - a Univale ou a universidade com qualquer nome que viesse agradar ao Deputado Nereu Massignan?

Então, não é justo, Sr. Presidente, no momento em que a ilustre Deputada se despede, que procurou atuar aqui com a maior competência, que o Deputado Nereu Massignan venha a desvirtuar a sua despedida, falando em universidade, da Univale, Guarapuava. Quero criar a Universidade de Guarapuava e quero que seja criada a Universidade do Sudoeste, por que não?

Não tenho nenhum interesse que não seja criar a Universidade do Sudoeste. Agora, vamos unir as nossas forças para criarmos as duas universidades; por que criticar o Governador Álvaro Dias em dar início à nossa universidade? Vejo, sim, no Deputado Nereu Massignan nada mais, nada menos, do que recalque e incompetência por ele não ter conseguido criar a sua universidade e agora quer obrigar o Governador Álvaro Dias a criá-la.

A SRA. ARIALBA FREIRE - Sr. Presidente, gostaria de conceder um aparte ao nosso Líder, Deputado Valderi Vilela, se possível. (Assentimento).

O Sr. Valderi Mendes Vilela - Nobre Deputada, a Liderança do PDT sentiu-se feliz em tê-la conosco durante estes dias.

V.Exa., nestes poucos dias que aqui esteve, sentiu as dificuldades dos Deputados de oposição nesta Casa. O Deputado Nereu Massignan não vai muito longe quando reclama os direitos de uma região. V.Exa. veio para cá para defender os interesses da sua região e nós estamos aqui para defender os interesses de uma região e de todo o Paraná. Mas defender o indefensável, como quer o Deputado Artagão, se torna praticamente impossível. Porque se vai criar a Universidade do Oeste, do Sudoeste, em União da Vitória, em Guarapuava, é porque também contou com os votos dos Parlamentares da oposição neste Parlamento. Isto eles esquecem. Quando eles usam os espaços que têm na televisão, no rádio, para culpar a oposição, eles esquecem, o PMDB se esquece que já foi rolo compressor nesta Casa, nobre Deputada.

Houve um tempo em que quando se votava alguma coisa, levantam-se 41 Deputados do outro lado. Hoje, o Governador com a caneta vazia, não consegue mais segurar a sua própria bancada. Como é que eles querem hoje o voto da Deputada Arialba Freire, que pertence a um partido de oposição e que seguiu as normas do partido de oposição e orientação da Liderança do PDT. Eles não conseguem mais colocar aqui 28 Deputados, porque nem sequer dentro deles há a harmonia. Mas na bancada da oposição

existe a harmonia. A prova está aqui V.Exa., na sua despedida, vai ouvir novamente aqueles que a receberam por ocasião da sua posse. São os mesmos que ficaram nas comissões técnicas desta Casa, apresentando pareceres, discutindo pareceres de todos os projetos de lei que tramitaram nesta Casa. São os mesmos Deputados que viram todas as emendas rejeitadas por este Plenário. Viram seus projetos de lei vetados pelo Governador Álvaro Dias. Mas continuamos aqui, junto com V.Exa. e queremos, em nome do Deputado Algaci Túlio, do Deputado Paulo Furiatti, do Deputado Rafael Greca, do Deputado Namir Piacentini e do Deputado Valderi, dizer que nós aprendemos com a senhora, pela sua luta dentro do então MDB, que era um partido sério nos idos de 1970, com a sua experiência, nós aprendemos alguma coisa, e esta Liderança só tem a dizer à nobre Deputada, muito obrigado pela dignidade e pela honra com que serviu durante os dias que aqui esteve. Muito obrigado, Deputada.

A SRA. ARIALBA FREIRE - Concedo um aparte ao Sr. Deputado Orlando Pessuti.

O Sr. Orlando Pessuti - Deputada Arialba, evidentemente que não vou fazer nenhum cumprimento, nenhuma saudação, em nome da nossa Bancada, porque isso é competência do nosso Líder Lauro Alcântara. Mas eu gostaria de, em meu nome pessoal, registrar a satisfação e a alegria, por tê-la tido como nossa companheira Parlamentar por este período aqui na Assembléia Legislativa. E faço isso, porque a conheço como militante do nosso MDB, porque nós somos também da mesma idade de MDB, e pelo trabalho que sei que sempre desenvolveu em defesa de sua região no extremo-Oeste do Paraná, a nossa querida Foz do Iguaçu.

É evidente, que cada um de nós aqui neste Parlamento, defende os interesses do Estado como um todo, mas cada um de nós, principalmente aqueles que tem raízes, briga pelas suas regiões, como no nosso caso, ao lado de outros Parlamentares com assento nesta Casa, brigamos no dia-a-dia, intensamente, pelas coisas do nosso querido Vale do Itaipu, região central do Paraná.

É evidente, que vossa passagem bastante breve por esse Parlamento, nesta ocasião, foi de certa forma também prejudicada, pelo momento que estamos vivendo em termos de Parlamento, em termos de relação Parlamento, e Executivo, que impediu que V.Exa. pudesse desempenhar mais a contento e com muito mais brilhantismo a função de Parlamentar. Tivemos que permanecer praticamente nos últimos dias, num entra e sai de plenário, sem qualquer oportunidade de uso da tribuna, sem qualquer oportunidade de discutirmos e avaliarmos projetos, re-

querimentos ou mensagens governamentais.

Mas a sua passagem por aqui, no nosso modo de ver particular, muito engrandeceu esse Parlamento e aconteceu num momento em que o Brasil também passa por transformações, é nosso desejo, que ao lado do seu esposo, nosso amigo Francisco Foltran de Freire, meu antecessor de casa do estudante que prestou, já naquela ocasião como líder estudantil, seu trabalho à comunidade paranaense e permitiu, que este hoje Parlamentar Estadual, pudesse num determinado momento da sua vida, durante o seu período estudantil, usufruir de uma casa de estudante, que outrora zelada, que outrora fora mantida, graças também ao apoio do meu amigo o Chiquinho Foltran de Freire.

Então eu registro com satisfação, a Vossa presença aqui no Parlamento, é evidente que se, em algum momento, não nos foi possível concordar com a maneira como votava, isso é próprio da democracia, cada um vota de acordo com a sua maneira e com a sua consciência mas, pessoalmente, eu gostaria de registrar a satisfação de tê-la tido, mesmo que por um rápido espaço de tempo, como nossa companheira de Parlamento na Assembléia do Paraná.

A SRA. ARIALBA FREIRE - Muito agradecida.

O Sr. Caíto Quintana - Permite-me um aparte, Deputada?

A SRA. ARIALBA FREIRE - Pois não, Deputado.

O Sr. Caíto Quintana - Deputada Arialba Freire, eu desejo, embora ainda não tendo assumido as funções de líder da bancada do PMDB, e não seria como líder realmente que iria saudá-la, seria como amigo de longa data, e que nutre uma admiração muito grande.

Recordo que com a família Freire, já amarguramos, inclusive, momentos políticos ruins, quando tempos atrás, concorria eu pela legenda do então MDB, e o meu amigo Chiquinho concorria também pela legenda do PMDB e na época, talvez até por falta, o embrião da política do sudoeste, da política do Oeste do Paraná, nenhum de nós logrou a eleição naquele instante.

Mas quero saudá-la pela passagem nessa Casa, é sempre bom vermos representantes aguerridas, num Parlamento. E V.Exa. o é. E tenho certeza de que quando por uma estada maior nesta Casa, provará isto. O Deputado Orlando Pessuti colocava muito bem. Este período em que V.Exa. passou aqui foi um período de relativo tumulto nos trabalhos da Assembléia Legislativa, onde os pronunciamentos, as posições, as votações, ficaram prejudicadas pela ques-

tão do Veto.

Lamento, neste intante em que gostaria só de saudá-la, fazer uma pequena correção naquilo que V.Exa. colocava. O PMDB não tem Deputados suficientes para aprovar ou rejeitar o Veto. Nós somos 23 Deputados. E o Regimento é muito claro, ao preceituar que o Veto depende de maioria absoluta, que são 28 Deputados. Lamentavelmente V.Exa. vai sair da Casa e o impasse vai continuar. Deus há de permitir que o bom senso, o entendimento, o diálogo entre as lideranças possam fazer, que venhamos a encontrar um ponto comum e afinal de contas, não deixarmos o Estado do Paraná sem o seu orçamento. Porque não estamos aqui votando uma matéria política. Estamos votando uma matéria administrativa. E ela precisa ser votada pelo Paraná. E não pelo Governo Álvaro Dias ou qualquer outro Governo.

Mas, quero saudá-la. E aproveitando a saudação, eu quero saudar a entrada nesta Casa do Deputado Rubens Bueno, de passagem memorável por este Parlamento, e que ora retorna. E espero, Deputada Arialba Freire, que ano que vem, Deus nos permita, poderemos estar juntos aqui. V.Exa, eleita, e pela benevolência e reconhecimento do povo da nossa região, que eu possa estar aqui, também. E eu tenho certeza de que nós todos somaremos em favor do Paraná. Como estamos somando agora, Deputada, neste instante encontra-se no Palácio, o decreto que institui a Comissão para a implantação da Universidade do Sudoeste do Paraná, estudada e analisada com os diretores das cinco faculdades que comporão aquela Universidade. E de comum acordo com elas. Não foi um trabalho parlamentar, porque é um trabalho técnico. O trabalho parlamentar começa no instante em que a Mensagem chegar a esta Casa. Há um determinado desconhecimento do Deputado Nereu Massignan nisso, e eu precisava colocar este assunto, mesmo num aparte que eu gostaria que fosse só de saudação. Porque inclusive, é uma situação do meu nome e do Deputado Lauro Lobo Alcantara. Mas, tenho certeza de que o Deputado João Arruda, que não pertence ao PMDB, mas está empenhado, também, com a instalação da Universidade do Sudoeste, tem conhecimento pleno, com o contato com os diretores daquelas faculdades, de que o decreto legislativo se encontra no Palácio e possivelmente venha a ser assinado em Francisco Beltrão, no domingo, por ocasião da presença do Governador na festa que o Sudoeste realiza naquela cidade. Portanto, as duas Universidades, para o bem dos nossos estudantes, possivelmente neste ano, sejam votados nesta Casa, para vigir já no ano que vem. Muito embora, a Constituição que nós aprovamos, dê ao Executivo o prazo de dois



anos para a implantação do estabelecimento de nível superior.

Espero, Deputada Arialba Freire, que embora em Partidos diferentes, a nossa amizade continue cada vez mais, porque o Parlamento, a democracia, é formada de opiniões divergentes, para interesses comuns. E o interesse comum é o Estado do Paraná. Parabéns e esperamos tê-la de volta neste Parlamento, e a certeza de que embora prejudicada, V.Exa. foi uma grande colega no tempo em que aqui participou.

A SRA. ARIALBA FREIRE - Muito agradecida, a todas as palavras. Concedo um aparte ao Deputado que o solicitou.

O Sr. Ezequias Losso (Aparte) Deputada Arialba Freire, em nome do Partido Liberal, em meu nome próprio e o do Deputado Lindolfo Júnior, quero expressar a V.Exa. a nossa homenagem pelo desempenho que teve durante a sua passagem por este Parlamento. Como já o Deputado Caíto Quintana teve a oportunidade de falar, esperamos a sua presença neste Parlamento no próximo período legislativo, para a continuidade de sua ação, em prol do desenvolvimento da região que representa.

Por outro lado, queremos prestar, através da pessoa de V.Exa., uma homenagem também à mulher paranaense, que tem nos cargos em que empresta, o valor de seu talento contribuído, de forma muito decisiva, para o estabelecimento de novas diretrizes que buscam a solução para problemas crônicos da nossa terra.

Desejamos êxito, portanto, na continuidade da sua ação, da sua campanha, juntamente com seus familiares, com seus assessores, que certamente estarão muito envolvidos e motivados pelo êxito havido nos dias em que esteve neste Parlamento.

Quero ainda, aproveitando esta oportunidade manifestar a satisfação pelo fato do Sr. Governador ter assinado um ato em relação a Guarapuava, minha terra natal, e faço votos que a Faculdade que está prestes também a ter o mesmo tratamento tenha um resultado satisfatório com a maior brevidade possível.

Muito obrigado, Sra. Deputada.

A SRA. ARIALBA FREIRE - Eu quero agradecer a todas as manifestações de apoio, de carinho. E os Srs. podem ter certeza que a amizade sempre prevalecerá.

Quero aqui também deixar os meus votos de sucesso a todos vocês que acompanham os requerimentos, as proposições que dei entrada nesta Casa, para que a minha região, não Arialba, Arialba não, a minha região não seja prejudicada.

Tenho certeza que este Governo, de triste memória, que hoje se encerra, aonde

nós professores fomos violentados, espancados, surrados, pisoteados, nosso salário achatado, crianças abandonadas e uma série, uma série de coisas, inaugurações simbólicas, está no fim! Tenho certeza que o Dr. Ary trará melhores dias ao Paraná e que nós possamos, com orgulho, levantar a cabeça e dizer: - "Nós somos paranaenses". E, se for a vontade de Deus e o povo assim o quiser, eu estarei aqui com vocês o ano que vem.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Deputada Arialba Freire, a Mesa da Assembléia Legislativa do Paraná teve e tem orgulho da sua presença, nesta Casa.

V.Exa. representa bem a nossa Foz do Iguaçu, a terra das três fronteiras! V.Exa. que tem um passado de lutas que engrandece o nosso Paraná, tem a coragem de Anita Garibaldi e a bondade e a firmeza de Irmã Dulce.

Nós nos despedimos de V.Exa. com muito respeito e com muita consideração.

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEÃO - (Pela Ordem)

Sr. Presidente, eu apenas gostaria de esclarecer à esta Casa que, como Deputado, tive o prazer de votar favoravelmente a criação da Unioeste, Universidade com sede em Cascavel que abrange também Toledo, Foz do Iguaçu e Rondon, Universidade criada pelo ex-Governador José Richa. Tive o prazer em votar, na oportunidade em favor desta matéria, e quero dizer ao companheiro Nereu, que, com muito prazer votarei em favor da Univale, a Universidade do Sudoeste, que vai ser criada, eu tenho certeza, e com muita justiça.

Peço, evidentemente, o apoio dos companheiros para a criação da Unicentro, Universidade de Guarapuava, porque isso, acredito vem a beneficiar todos nós.

E solicito, Sr. Presidente, se me for dada esta oportunidade, eu solicito que V.Exa., numa deferência especial, seria uma deferência especial, fizesse a leitura, ou destacasse a chegada, nesta Casa, da Mensagem do Governador que cria a Unicentro, a nossa Universidade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) - A Mesa vai ler o item do Expediente solicitado pelo Deputado Artagão Mattos Leão.

1º SECRETÁRIO (Vera Agibert) - (Lê Expediente)

O SR. NEREU CARLOS MASSIGNAN - (Pela Ordem) - Senhor Presidente, apenas para registrar que este assunto das Universidades, depois que foi levantado aqui é que veio a informação de que o Governador as-

sinará domingo, em Francisco Beltrão, um decreto tratando da Universidade do Sudoeste.

Eu apenas lamento, e respondendo ao Deputado Caíto Quintana. Lamento que o tratamento em relação à Universidade do Sudoeste é diferente do tratamento em relação à Universidade de Guarapuava. A Universidade de Guarapuava já tem projeto de lei na Assembléia Legislativa, enquanto que, para o Sudoeste o Governador vai lá assinar um decreto, que é um pré-estudo, é uma pré-intenção, é uma pré-condição.

Lamento mais uma vez e vem confirmar aquilo que eu disse no início dessa sessão: Está havendo discriminação, tratamento diferenciado em relação à Universidade do Sudoeste que foi criada juntamente com a Universidade de Guarapuava.

O SR. CAÍTO QUINTANA - (Pela Ordem) Senhor Presidente, eu lamento que nesta Casa, ao invés de continuarmos no estilo em que trabalhamos na Constituinte, todos os Deputados de todos os partidos, instituindo as duas Universidades via Constituição, nós queremos colocar agora diferenças que não existem.

Parece-me que o Deputado Nereu Carlos Massignan não tem acompanhado o processo de instituição das Universidades. Por que?

Porque a Faculdade de Irati já passou o patrimônio que era municipal para o Estado. Então, possibilitou que a Mensagem criando a Universidade do Oeste com sede em Guarapuava pudesse acontecer.

Qualquer diretor das escolas de Pato Branco, Francisco Beltrão, Palmas e de União da Vitória sabem que o patrimônio dessas faculdades ainda não está resolvido. Por isso, necessita de uma Comissão para estudar como é que faz.

A de Palmas por exemplo, tem que ter autorização da Santa Sé: A de União da Vitória é particular; a de Francisco Beltrão é do Município; a de Pato Branco é do Município.

Esta Comissão Técnica vai, exatamente, propiciar a passagem desse patrimônio para o Governo do Estado para que então sim, possa existir a possibilidade de uma Mensagem de criação dessa Universidade que eu tenho certeza absoluta, o Governador Ary Queiroz fará pela impossibilidade de tempo que o Governador Álvaro Dias tenha para fazer.

Demais, até proveito na interferência do Deputado Nereu Massignan para dizer: Eu não afirmei, não estou autorizado a dizer que o Governador vai assinar em Francisco Beltrão. Eu acho que o Governador fará, porque o Decreto está pronto no Palácio, de comum acordo com as Universidades para criar esta comissão que vai viabilizar a instalação da Universidade do Sudoeste do

Paraná.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Concedo a palavra ao Deputado Rubens Bueno.

O SR. RUBENS BUENO - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. (Lê).

Depois de uma ausência de três anos, quando tive a especial oportunidade de servir ao meu Estado como Secretário de Justiça, do Trabalho e da Ação Social, retorno hoje à tribuna desta Assembléia Legislativa para dizer inicialmente de minha grande felicidade por este reencontro. Volto a esta Casa de Leis recordando algumas das grandes lutas aqui travadas junto com outros companheiros durante meu primeiro mandato como Deputado Estadual, e convencido de que a experiência obtida com meu trabalho no Executivo será de grande valia para a continuidade de minhas atividades parlamentares.

Entre outras realizações que me gratificam imensamente, tive nesta Casa de Leis a sorte de compartilhar com muitos dos senhores aqui presentes a alegria de ver aprovado o projeto que instituiu em caráter pioneiro as eleições diretas para os diretores das escolas da rede estadual; o projeto que finalmente pôs fim à adoção de livros descartáveis para o ensino de nossas crianças ou ainda o projeto que estabeleceu o necessário controle do uso de agrotóxicos no território paranaense. Tive também a satisfação de presidir nesta Assembléia Legislativa a Comissão Parlamentar de Inquérito que, a partir da redemocratização marcada pelas eleições de 1982, apurou irregularidades denunciadas contra os governos nomeados pelo regime militar, cumprindo rigorosamente os seus trâmites e encaminhando conclusões para a providência do Poder Judiciário. Várias outras intervenções foram possíveis com apoio dos demais deputados, para grande benefício da região de Campo Mourão, que tenho especial orgulho em representar. Foi assim, por exemplo, quando da conquista da estadualização da Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Por outro lado, como secretário de Estado pude nesses últimos três anos colaborar diretamente para o desenvolvimento de grandes programas sociais, muitos deles hoje reproduzidos como exemplo em outros estados e reconhecidos em importância até por organismos internacionais como a UNICEF. A criação da primeira Universidade Popular do Trabalho brasileira; a substancial ampliação da abrangência de projetos comunitários como o "Gralha Azul"; como a unificação e a racionalização da política de ação social no Paraná foram outros pontos que podemos destacar como excelentes



resultados atingidos. Também vale citar a luta que empreendemos pela modernização e pelo avanço do Estado no sentido da desejada descentralização e da autosuficiência do sistema penitenciário, não obstante as graves dificuldades enfrentadas com a falta de recursos financeiros. Em todas as frentes, faço questão de frisar que procuramos sempre enfatizar e privilegiar as iniciativas das próprias e diferentes comunidades, em oposição às arcaicas e viciadas práticas do Estado paternalista, do Estado clientelista.

Os grandes êxitos da gestão, devo compartilhar em especial com os funcionários que atuam no conjunto da Secretaria da Justiça, do Trabalho e da Ação Social; em instituições como o Sine, a Faspas e o complexo do sistema penitenciário. Pude contar em todos os momentos com equipes muito dedicadas de trabalhadores, que honram em muito o nosso serviço público estadual.

Volto, pois, à Assembléia Legislativa, disposto a continuar servindo à comunidade paranaense, com o mesmo ânimo de sempre. A discussão e a elaboração das leis complementares à Constituição Estadual por certo reserva grandes oportunidades a todos nós, que pretendemos dotar o Paraná de normas legais cada vez mais compatíveis com a sua tradição de vanguarda e amadurecimento político. Volto também à Assembléia uma vez que decidi aceitar a convocação de vários companheiros no sentido de disputar as prévias que o PMDB deve realizar para indicação de seu candidato ao Governo do Estado, partindo do princípio moral básico de que uma campanha política como a que me é exigida é absolutamente incompatível com as atividades de um secretário de Estado. Aliás, digo de passagem, que também por razões morais e em respeito à inteligência dos paranaenses, empenhei-me para que as prévias do PMDB fossem as mais justas, transparentes e democráticas.

Depois de um breve período em que procurei prestar contas de meu trabalho às lideranças políticas que me distinguiram com muito apoio durante o período em que participei do Governo, volto a esta Casa também expressando agradecimento a todos, deputados e funcionários, pelas boas vindas que tenho recebido.

Encaminho ao Senhor Presidente um relatório, em anexo, em que peço fazer constar deste pronunciamento, para poder mostrar ao Paraná as realizações da Secretaria nesses últimos três anos.

#### APRESENTAÇÃO

A Questão Social, ao longo do tempo, tem sido objeto de preocupação não só daqueles órgãos oficiais criados com a fina-

lidade precípua de tratá-la mas, ainda, e até antes, de diversos grupos particulares que, sob os mais diversos pretextos, enviam trabalhos no sentido de dar atendimento àqueles grupos populacionais impedidos de, pelos próprios meios, prover todas as necessidades básicas de subsistência e até de sobrevivência.

Destarte, foram surgindo e se multiplicando as entidades assistenciais e beneficentes, num primeiro momento sob a chancela das instituições religiosas e, na seqüência, de grupos particulares sob as mais diversas orientações.

Ora, em qualquer área de atividades em que o Estado desenvolva seus trabalhos vai encontrar, a determinada altura o problema dos grupos sociais carentes. Isto faz com que os responsáveis por essas áreas acabem por criar órgãos e unidades que tratem das questões relativas a esses grupos, com o objetivo de implementar um processo de trabalho que garanta maior eficácia na remissão dos problemas atinentes àquele setor da atividade pública.

O advento da recessão econômica e o agravamento da crise nacional, experimentados pelo País desde o início da década passada, geraram um elevado índice de desemprego e subemprego, provocando o aparecimento de atividades voltadas para a população de baixa renda, cujo objetivo era organizar essa população no sentido de criar soluções alternativas para a mão-de-obra ociosa, que lhe garantisse não só meios imediatos de satisfação mínima das necessidades básicas, mas também a oportunidade de participar do necessário processo de mudanças e democratização do poder.

A oposição ao sistema vigente de então conquistou vários Governos de Estado e muitas cadeiras no Congresso Nacional e nas Assembléias Legislativas com a proposta de tratar a questão do emprego e da política salarial, bem como outras questões emergentes, através da organização popular e da participação comunitária.

Dessa forma, projetos de organização popular e de participação comunitária, iniciados por grupos particulares (instituições religiosas, partidos, etc), passaram a constituir-se em parte integrante de muitos programas de governo, o que acabou por ocasionar o aparecimento de novos órgãos e comissões oficiais encarregados do assunto.

Em função da criação desses órgãos haver ocorrido em diversas áreas distintas, ou seja, se um planejamento global para os serviços de assistência e canais de participação popular incorreu-se na inevitável superposição de ações, com uma conseqüente dispersão de recursos, dado à forma desarticulada de atuação dos diversos setores.

O Estado do Paraná, no transcurso da história de sua Administração Pública, não se constitui em exceção. Ao longo dos anos, na medida em que emergiam problemas com grupos localizados, os diversos governos que se sucederam foram criando órgãos públicos de prestação de assistência, organização popular e participações comunitárias. Ao ponto que, já em meados dos anos 80, esses representavam um emaranhado de instituições, afetas às mais diversas áreas do serviço público, que demandavam um volume considerável de recursos humanos e materiais para manutenção das respectivas infra-estruturas.

Ao assumir o Governo do Estado do Paraná em 1987, a equipe do Governador Álvaro Dias, diante da superposição e do paralelismo de atuação de órgãos, serviços, competência e recursos em diversos setores do Governo do Paraná, definiu como uma das Diretrizes de Governo a "Unificação de todas as políticas sociais do Estado numa política social abrangente, mediante racionalização das estruturas e do uso dos recursos, na perspectiva da municipalização executiva das ações". O Plano de Governo já apresentava as primeiras alterações na estrutura organizacional da área, criando a Secretaria do Trabalho e da Ação Social, que representava a junção das atividades da Secretaria do Trabalho e Assuntos Comunitários e de outros órgãos atuantes na área Social, como a Fundação de Promoção Social do Paraná - PROMOPAR e o Instituto de Assistência ao Menor - IAM, os quais deram origem à Fundação de Ação Social do Paraná - FASPAR, vinculada à Secretaria do Trabalho e da Ação Social - SETA.

Outro aspecto do Plano do Governo é entender que a questão da Justiça integra o conjunto da problemática social "Parte do resgate da dívida social permeia as ações e obras previstas na área da Justiça, com a reformulação e ampliação do Sistema Penitenciário, garantindo ao encarcerado seus direitos de cidadão..."

Num país marcado por problemas como a concentração do capital e renda e a expulsão do homem do campo para as grandes cidades, a contravenção penal está ligada de forma direta à marginalização dos cidadãos que, sem emprego, sem condições de moradia e subsistência, recorrem às atividades ilegais como "saída" para a situação. A questão tem seu desdobramento na medida em que atinge de maneiras diretas as famílias desses cidadãos que, ao abandono, via de regra, terão seus demais membros engrossando os contingentes de marginalizados de toda a ordem, de menores abandonados e infratores. Assim, nada mais próprio do que tratar a questão do apenado como questão pertinente à Ação Social.

Diante disso, num segundo momento, em janeiro de 1989, o Governo Álvaro Dias promoveu a Reforma Administrativa que, entre outras medidas, criou a Secretaria do Estado da Justiça, Trabalho e Ação Social, reunindo as Secretarias da Justiça e do Trabalho e Ação Social, o Sistema Penitenciário e alguns programas da Secretaria da Indústria e Comércio, voltados ao desenvolvimento social. Isto possibilitou ao Governo do Estado administrar a Questão Social de maneira abrangente e coordenada, atuando de forma integrada, a partir daí, nas relações de causa e efeito dos diversos problemas sociais.

A SEJA, por suas características, é uma Secretaria voltada para o desenvolvimento social integral da população paranaense, uma vez que seus programas e metodologias foram implementados de maneira a modificar de forma substancial o modo de atuação do Estado, substituindo as ações fragmentadas e do caráter compensatório por uma política social integrada e comprometida com a solução dos problemas pela via do desenvolvimento do Trabalho.

Como resultado, otimizou-se de maneira efetiva o processo de alocação e utilização dos recursos do Tesouro do Estado e captados das mais diversas fontes, sem o desperdício e a ineficiência provocadas pela superposição e o paralelismo de outros. Este fato nos permite detectar uma melhora significativa na qualidade das ações do Governo no tocante à Justiça e à Ação Social como um todo, bem como, em consequência, um maior grau de resolutividade e eficácia no que tange às questões que envolvem o Social.

#### AÇÕES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

Do ponto de vista prático, a Reforma Administrativa, levada a efeito logo no início do Governo Álvaro Dias em 1987, promoveu a racionalização técnico administrativa da área social de competência do Governo do Estado, possibilitando não só uma ação mais eficaz quanto ao aspecto técnico, mas ainda um gerenciamento mais adequado aos recursos humanos, materiais e financeiros destinados ao setor.

O tratamento fragmentado que a área social recebia, além do desperdício de recursos, provocava uma série de entraves técnicos, no campo da assistência pública.

A questão da criança e do adolescente era tratada pelo Instituto de Assistência ao Menor - IAM, enquanto a do adulto era tratada de forma completamente independente e diversa pela Fundação de Promoção Social do Paraná - PROMOPAR.

Os assuntos relativos à "comunidade", entendida como um todo eram tratados ainda por outros órgãos, como a Secretaria do

Trabalho e Assuntos Comunitários - SETC e até os Bancos Oficiais BANESTADO e Banco do Brasil - possuíam atividades ligadas ao desenvolvimento da comunidade, respectivamente os projetos "Gralha Azul" e o "Fundo de Desenvolvimento Comunitário - FUNDEC".

Dessa forma, problemas relativos a uma mesma realidade familiar eram tratados de maneira diversa, cada aspecto com um canal próprio. Ou seja, via de regra a família carente tinha o seu chefe assistido pelos programas da SETC, a mulher e o idoso pela PROMOPAR e o "menor" pelo IAM. Acrescenta-se a isso o fato das equipes desses setores planejarem e atuarem de forma completamente desarticulada, quando não em contraposição, cada órgão com sua infra-estrutura própria instalada a nível estadual.

A Reforma Administrativa, reunindo esses órgãos e programas na SETA, veio pôr termo a esse desarrozoado técnico, reunindo num mesmo órgão todas essas ações e equipes, possibilitando uma atitude técnica coesa a partir de uma visão globalizada das questões pertinentes à comunidade.

De fundamental importância foi a metodologia eleita pelo Secretário nomeado para a Pasta, o Deputado Rubens Bueno, que constituiu-se na acolhida de diversas contribuições espontâneas na forma de documentos, formulados por diversas pessoas e grupos ligados ou não à órgãos públicos, bem como o contato com sindicatos, entidades e órgãos na área de atuação da Secretaria.

Esse processo possibilitou a implantação de um esquema do trabalho, embasado, sobretudo, na criação de mecanismos de referência e contra-referência, uma vez que foram instalados Núcleos Regionais que atuam de forma integrada nas diversas questões atinentes ao trabalho comunitário e à ação Social, de acordo com as características de cada Região.

Por outro lado, foi possível a centralização do acompanhamento dos programas e projetos destinados à população carente, principalmente no que concerne à captação e liberação de recursos. Nesse sentido, foram apresentadas emendas ao orçamento do Estado e da União, visando assegurar a destinação de um volume de recursos adequado para as diversas atividades da Secretaria.

Com relação à aplicação mais racional e eficiente dos recursos destinados à área social, a simples fusão de três Secretarias de Estado já nos permite, numa primeira análise, concluir alguns resultados práticos a nível de economia. A fusão de três estruturas distintas provocou, de antemão, a consolidação em uma única, transformando três Gabinetes e Diretorias Gerais em uma só, doze Grupos Setoriais em

apenas quatro, bem como a redução significativa a nível de Chefias de Departamento, Coordenadorias, Chefes Regionais, etc. Reduziu-se, então, do ponto de vista administrativo, o número de cargos de Chefias e em Comissão, com conseqüente e substancial economia de recursos financeiros.

Canalizadas por uma única via, as ações dirigidas a cada uma das populações alvo passaram a utilizar-se da mesma infra-estrutura, racionalizando assim a utilização da frota de veículos, dos recursos humanos e dos recursos financeiros, bem como de espaço físico.

Visando adequar a metodologia de trabalho à nova realidade e buscando a eficiência gerencial, todas as atividades passaram por um profundo processo de racionalização. Dentre as principais medidas, estão:

- Reestruturação da FASPAR;
- Reestruturação do Departamento Penitenciário do Paraná;
- Reorganização dos diversos setores da Sede e dos Núcleos Regionais;
- Redução do número de funcionários e dos custos administrativos;
- Adequação do espaço físico;
- Racionalização da utilização de veículos, estabelecendo-se uma frota única, composta pelos veículos dos diversos órgãos da SEJA,
- procedimentos financeiros informatizados;
- Sincronização dos eventos da Secretaria, evitando paralelismo e superposição,
- Reestruturação do Protocolo Integrado da SEJA.

Ainda no que tange as atividades da ordem administrativa e complementando alguns dos itens mencionados acima, tomou-se uma série de medidas que contribuíram significativamente para ampliar, aprimorar e agilizar a atuação da SEJA. Dentre essas medidas, as que a seguir detalhamos são merecedoras de destaque especial.

Em conseqüência da ênfase especial dada aos sistemas de planejamento integrado e de informática, surgiu o projeto "AGENDA ITINERANTE", cujo objetivo principal era a interiorização da Secretaria, nas praças-sede dos Núcleos Regionais, promovendo-se reuniões sistemáticas com dirigentes de entidades sociais, comunitárias, sindicais, Prefeitos Municipais, assinando convênios e repassando recursos, além de levar à comunidade as diretrizes da nova estrutura da Secretaria.

A preparação da AGENDA ITINERANTE demandou um trabalho especial do acompanhamento dos Núcleos e Escritórios Regionais, inclusive com um reordenamento técnico e administrativo de suas atividades. Assim,

a AGENDA ITINERANTE passou a ser um instrumento que serviu de base para a discussão de normas e procedimentos técnicos e administrativos.

Visando a redução de custos com serviços postais (sedex, selos, etc) e em consequência do aumento das atividades da SEJA, sentiu-se a necessidade de ampliar o serviço de malote entre a Sede e os Núcleos e Escritórios Regionais, serviço esse que passou contar com dois malotes semanais, propiciando maior rapidez nas comunicações e maior capacidade operacional.

Relativamente aos bens patrimoniais, através de uma comissão especialmente instituída, procedemos a um levantamento de todos os bens móveis e imóveis pertencentes à SEJA, com vistas ao seu controle. Os equipamentos e mobiliários excedentes, provenientes dos extintos Núcleos da SEIC foram realocados junto às unidades da SEJA, eliminando-se assim gastos desnecessários com novas aquisições.

No que concerne a Recursos Humanos, a Secretaria procedeu a um levantamento das tarefas executadas e tempo de execução, em conjunto com a Secretaria de Administração, resultando na indicação de que o quadro de pessoal foi reduzido em 40%, donde se depreende a eficiência do atual quadro, uma vez que houve acentuado aumento da carga de trabalho, sem prejuízo da sua execução.

Dentro do contexto de valorização do elemento humano, a atuação da SEJA pautou-se principalmente no apoio aos movimentos reivindicatórios dos seus funcionários, além dos meios tradicionais de incentivo e motivação. Assim é que, graças a esse empenho, os funcionários do SINE estão hoje inseridos no quadro da administração Direta do Estado do Paraná.

Durante a atual gestão, a Secretaria empenhou-se ainda em imprimir um maior detalhamento ao trabalho da FASPAR, órgão de cuja eficiência muito depende o sucesso das ações desenvolvidas pela SEJA.

No tocante às obras e edificações, face à sua complexidade e do amplo número de construções, optou-se por adotar na estrutura uma COORDENADORIA DE ENGENHARIA, encarregada da normatização, da análise e enquadramento de projetos, controle financeiro de repasse, do acompanhamento de obras "in loco", do acompanhamento de projeto ao DECOM, bem como de prestar assessoramento técnico aos diversos órgãos integrantes da SEJA. Através dessa COORDENADORIA, foi possível se obter uma padronização de projetos de construção, envolvendo a documentação, a definição de área a construir, o seu custo médio (como referencial para identificar os valores a serem repassados), um cronograma de liberação de parcelas e ainda um acompanhamento

dos estágios das obras, bem como a correção de seus valores através da atualização monetária.

Visando um custo menor com o acompanhamento de obras, a SEJA firmou acordo com o Banco do Estado do Paraná S/A., através do qual a sua equipe de engenharia passou a vistoriar as obras para as quais foram repassados recursos, incluindo-as no roteiro normal de viagens dos técnicos daquele banco. Vale ressaltar, a título de ilustração, que a Secretaria tem hoje sob sua supervisão, em andamento, um total de 589 obras, num total de 98.447 m<sup>2</sup>, equivalente, por comparação, a um edifício de quase 50 andares (se considerarmos 2.000 m<sup>2</sup> por andar), todas elas em benefício e a serviço da comunidade paranaense.

É de fundamental importância destacar que, em seu último ano, a atual gestão esteve prejudicada de maneira efetiva em todas as suas ações, uma vez que o repasse de recursos a nível do Tesouro Geral do Estado não acompanhou a necessidade gerada pelo acoplamento de órgãos e atividades, além de ter sofrido uma série de atrasos com relação aos repasses.

Diante dessa contingência, houve um esforço maior no que concerne a outras fontes. Contudo, até mesmo fontes tradicionais de recursos como FUNABEM e FIBA fizeram o repasse somente no segundo semestre do ano e obedecendo à dotação inicial em cruzados, SEM CORREÇÃO, o que reduziu de maneira substancial o nível de recursos. Mesmo assim, o desempenho da Secretaria, ainda que deixando a desejar em função do que se havia planejado, foi dos mais satisfatórios, considerando o contexto de todos os órgãos estaduais.

#### DAS AÇÕES NA ÁREA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Com relação ao Sistema Penitenciário, algumas medidas foram tomadas objetivando uma melhoria de suas condições gerais, tanto na questão de edificações como no que diz respeito à estrutura organizacional.

Assim, e como diretriz de gestão, decidiu-se pela construção de novos presídios no Estado do Paraná, ampliando a capacidade de todo o Sistema Penitenciário. O início das obras está previsto para o primeiro semestre de 1990, de vez que os processos licitatórios de construção e de venda do prédio da atual Prisão Provisória de Curitiba, encontram-se em fase final.

No tocante à questão estrutural, foi realizada uma consultoria no Departamento Penitenciário, através de empresa especializada, com vistas à sua adequação à realidade atual do País e ao aprimoramento dos sistemas de controle, de informática e

principalmente do sistema de produção, de forma a tornar o Departamento auto-suficiente, bem como do Fundo Penitenciário, além de viabilizar uma melhor remuneração aos internos. Os Trabalhos de modernização administrativa do Departamento Penitenciário encontram-se em fase de implantação, através de uma comissão especialmente constituída para este fim.

Tendo como objetivos principais a custódia e manutenção dos internos nos oito estabelecimentos penais e a busca da melhoria de vida da população carcerária, os esforços do Departamento Penitenciário concentram-se na procura de alternativa para a ampliação do número de vagas, devendo suprir as deficiências das atuais instalações, o incremento das oportunidades de trabalho e aumento de produção, devendo tornar auto suficiente todo o Sistema.

Foram ainda executadas, ao longo desse período, diversas obras no Sistema Penitenciário, com recursos oriundos de financiamento da Caixa Econômica Federal, compreendendo a construção de 1.020 m<sup>2</sup> e 23.300 metros lineares no setor de Pecuária da Colônia Penal Agrícola, visando o aumento da produção e ainda uma creche na Penitenciária Feminina, devendo ainda ser iniciada brevemente, a ampliação do Hospital Penitenciário, incluindo enfermarias e pavilhão para isolamento de portadores de patologias infecto-contagiosas.

Merecem destaque, ainda dois projetos da Colônia Penal Agrícola. O primeiro de FITOTERAPIA, compreendendo o plantio de plantas medicinais e o segundo o da GRAMEIRA, apresentado pela BANESTADO REFLORESTADORA, para o plantio da 05 hectares de grama, a ser comercializada através do fundo Penitenciário, devendo este gerar um lucro líquido na ordem de 30% para o Sistema.

Foi desenvolvido ainda o projeto de criação da ESCOLA PENITENCIÁRIA DO PARANÁ, tendo como objetivo o treinamento e reciclagem do pessoal do Sistema Penitenciário, a promoção de pesquisa na área de criminologia e a criação de um plano de atendimento psicológico e de acompanhamento para os servidores do Sistema.

Durante a atual gestão, a SEJA propôs a interiorização do EXAME CRIMINOLÓGICO, nas cadeias públicas, em conjunto com a Secretaria de Segurança Pública.

Apesar dos resultados positivos que se fazem sentir, a nível de Sistema como um todo, os trabalhos do Departamento Penitenciário estiveram um tanto prejudicados, em função da série de adequações que se fizeram necessárias. Algumas ações estiveram aquém do desejado, em função da fusão das Secretarias ter provocado profunda alienação na estrutura de cargos e a mu-

dança de sistemática, o que levou a um necessário período de adaptação, que é o atual estágio do Sistema.

A dedicação do quadro de pessoal, contudo, ajudou a contornar as muitas deficiências que se foram apresentando, evitando que houvesse solução de continuidade que provocasse qualquer tipo de colapso.

Atualmente, estão em fase de estudo e implantação as medidas aconselhadas pela consultoria contratada, tais como:

Dimensionamento de um modelo de gestão para o Sistema, caracterizado por um expressivo grau de autonomia administrativa e financeira, criando especificamente orçamento, quadro de pessoal e procedimentos próprios.

Desenfatização do DEPEN como "hotel ou clínica", em favor do enfoque ao DEPEN-EMPRESA, mediante a concepção e desenvolvimento de um sistema produtivo intra-muros com base em unidade própria, que, num primeiro momento, atenda às demandas do mercado institucional e depois o mercado em geral e tendo em vista as características da população carcerária e da infra-estrutura existente.

Recuperação do Fundo Penitenciário, a começar pelo seu reenquadramento na legislação que o criou.

Implantação do ESTATUTO PENITENCIÁRIO e do REGULAMENTO GERAL DO SISTEMA e específico de cada uma das unidades operativas.

Transformação da Informática em principal elemento de modernização do sistema.

Organização de sistema de pecúlio para o interno, tendo como base o sistema financeiro do Estado.

Há que se destacar ainda a atuação do PROGRAMA PRÓ-EGRESSO que atende aos egressos de instituições prisionais sentenciados ao regime aberto e detentos em cadeias públicas. Seu objetivo é a redução da reincidência criminal, que se constitui num dos fatores de reprodução da criminalidade.

O programa tem como clientela, ainda, de internos e suas respectivas famílias e é desenvolvido em três frentes: o indivíduo, a família e a comunidade, proporcionando assistência nas áreas de Direito, Psicologia e Serviço Social.

O programa atende em média anualmente a 1.600 apenados, em 16 comarcas onde está instalado.

#### DAS AÇÕES NA ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

No campo da assistência social, entendendo-a como um direito de todo cidadão e em consonância com o Plano de Governo traçado pelo Governador Álvaro Dias, a Secretaria delineou algumas diretrizes voltadas à criança e ao adolescente, a serem execu-

tadas em diversos projetos, visando suprir algumas deficiências nessa área.

A Secretaria atuou nessa área através da Coordenadoria de Assistência Social e da Fundação de Ação Social do Paraná- FASPAR, responsáveis pela execução da Política de Assistência Social do Governo do Paraná.

A Coordenadoria de Assistência Social- CAS tem como principal objetivo, normatizar o conjunto de medidas, providências, normas e leis que possibilitem o maior grau possível de garantias do bem-estar social às pessoas e grupos, gerando oportunidades em igualdade de condições de auto-suficiência às famílias, crianças, jovens, idosos, incapazes, infratores e grupos vulneráveis. Considerando que o Estado tem essencialmente função social e que, conseqüentemente, existe uma dimensão social em todas as ações governamentais, no sentido de garantir os direitos inalienáveis das famílias e grupos, a CAS teve como meta principal, ao longo desses anos, o atendimento integral à família, através de programas que a envolvam em alternativas que promovam a sua auto-suficiência e de prevenção quanto à desagregação.

As ações da Coordenadoria de Assistência Social estão embasadas principalmente nos seguintes programas.

De assistência e promoção à criança e ao adolescente carente, órfão, abandonado e/ou autor de fato tipificado como infração penal;

De atendimento a crianças adolescentes, através de iniciativas comunitárias;

De atendimento a Pessoas Portadoras de Deficiência.

De atendimento ao Idoso.

Sucessora dos extintos Instituto de Assistência ao Menor, da Fundação Social do Paraná, a Fundação de Ação Social do Paraná FASPAR, tem como objetivo principal o apoio operacional à Secretaria da Justiça, Trabalho e Ação Social, para a estabilização e agilização de suas ações.

Dentre suas principais ações, destacam-se:

- Coordenar o atendimento às Unidades Sociais Oficiais;

- Subsidiar a SEJA através de estudos e pesquisas;

- Promover a cooperação técnica e financeira, através de convênios, acordos e contratos, visando o fortalecimento ou ampliação dos serviços prestados por instituições públicas ou privadas no campo social.

No triênio 87-89, as ações que mais se destacam são:

- Revisão e implementação da metodologia da "Educação pelo Trabalho".

- Projeto de reabertura da Escola Rural de Arapoti, implementado pelo Projeto Rural

da FUNABEM;

- Desativação do CEDIT - Londrina e criação do "Serviço de Recepção e Triagem do Menor", em Londrina;

- Reestudo dos objetivos do Serviço de Recepção e Triagem do Menor, permitindo o Termo de Cooperação Técnica entre outros organismos, tais como: a SEJA, Prefeitura Municipal, Secretaria de Segurança Pública, Tribunal de Justiça e Procuradoria Geral da Justiça;

- Início de estudos sobre a Municipalização e integração comunitária das Unidades Sociais Oficiais;

- Abertura das Unidades Sociais Oficiais de atendimento ao menor infrator;

- Elaboração do Projeto para Unificação das Triagens CEDIT-SETREM;

- Implantação de um Centro de Pesquisa.

Com relação à criança e ao adolescente, através da CAS e da FASPAR, foram desenvolvidos e executados diversos projetos de atendimento em unidades de permanência, voltados apenas para órfãos abandonados e/ou infratores. No tocante ao atendimento ao adulto, o projeto APOIO AO MIGRANTE/ITINERANTE e RESIDENTE, constituído das ações de PLANTÃO SOCIAL, ALBERGUES E EDUCAÇÃO SOCIAL, através de uma somatória de esforços de órgãos públicos e entidades sociais comunitárias, a Secretaria pode prestar a essa população os serviços de triagem, recepção e encaminhamento a alojamentos provisórios, desencadeando imediatamente um processo de soluções que motive a busca da auto-suficiência.

Ainda visando atender à população adulta, através do PROGRAMA CONVIVER, reaproveitando estruturas e ações já existentes, esta Secretaria propôs a organização de grupos que possibilitassem ao contingente populacional de idosos o desenvolvimento de atividades laborativas, nos níveis econômico, cultural, social e recreativo.

Objetivando a complementação alimentar e/ou alimentação básica às famílias carentes, foram desenvolvidos e implantados os projetos de PROCESSAMENTO DE HIDROSSOLÚVEIS e o de PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM PANIFICAÇÃO E PASTIFÍCIO, com o aproveitamento dos resíduos da produção do leite de soja, para a fabricação de pães, bolachas, biscoitos e massas em geral, procurando o enriquecimento nutricional dos alimentos.

O CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES - CONEN, vinculado à SEJA em janeiro de 1987 ampliou significativamente as suas atividades de prevenção ao uso de drogas, notadamente entre os adolescentes, onde o problema se registra com índices mais acentuados, para tanto, deve-se ressaltar a efetiva colaboração recebida das Prefeituras e Conselhos Municipais de Entorpecentes.



Diversas palestras foram ministradas durante o ano pelos integrantes da equipe técnica do Conselho, em órgãos públicos, associações comunitárias, entidades religiosas, empresas e escolas em todo o Estado do Paraná. Tais palestras foram dirigidas a professores, estudantes, pais, autoridades, funcionários públicos e outros profissionais interessados em conhecer e participar do trabalho de prevenção de drogas.

Em outubro de 1989, nas instalações da Universidade Popular do Trabalho, o CONEN promoveu o Seminário de Estudos e Debates sobre o Uso Indevido de Drogas, em conjunto com a CAS - Coordenadoria de Assistência Social, que teve a participação, entre outras autoridades no campo de prevenção, do Sr. John Burke, membro do Conselho Interministerial de Programas do Governo dos Estados Unidos.

Vários outros cursos foram realizados em Curitiba e no interior do Estado, com a participação e colaboração dos Conselhos Municipais de Entorpecentes, Núcleos Regionais da SEJA, escolas e líderes da comunidade.

#### DAS AÇÕES NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Tendo como objetivos principais o fomento a organização comunitária, a formação e capacitação de recursos humanos para a formulação de projetos de desenvolvimento comunitário, a coordenação de ações inerentes à educação e orientação do consumidor, a SEJA, através da COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO e do PROJETO GRALHA AZUL, buscou através de ações nessa área o fortalecimento dos municípios paranaenses pelo envolvimento de toda a comunidade.

Definido como um programa de participação no desenvolvimento dos municípios que, através do envolvimento ativo de toda a sua população pelo debate amplo e pelo voto, escolhe as obras que considera prioridade para a cidade em que vive, o Gralha Azul objetiva fundamentalmente o fortalecimento dos municípios do Estado, através do engajamento de toda a comunidade.

A metodologia do projeto prevê o envolvimento dessa comunidade na identificação e priorização de soluções para os seus problemas. Dessa forma, em um primeiro momento, a população aponta os seus problemas e sugere possíveis alternativas de solução, cujo resultado é colocado para a comunidade na forma de um seminário municipal, onde são debatidas as questões, surgindo a discussão ampla e democrática o PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL. Da população envolvida, através do sistema de livre votação, é constituída uma Comissão de Encaminhamento, a qual, em conjunto com o Poder

Executivo Municipal, se encarrega da busca de recursos complementares para a execução do referido Plano, vez que 2/3 desses recursos são repassados através da SEJA.

Desde o seu início, ainda no campo do diagnóstico dos problemas da comunidade, até a sua conclusão, o Projeto Gralha-Azul conta com a participação fundamental do Banco do Estado do Paraná S.A., através do qual são repassados os recursos.

Através do Projeto Gralha Azul, e em consonância com o Plano do Governo, intensificando as ações desta SEJA na captação e aplicação de recursos, chegou-se em 1989 à marca de 300 municípios integrados ao Projeto, atingindo uma população total de 2.700.000 paranaenses, repassando recursos aplicados na aquisição de bens e construção de obras, que envolvem, dentre outras:

- aquisição de ambulâncias;
- construção de casas populares;
- aquisição de caminhões, britadeiras, vacas mecânicas;
- construção de hospitais;
- construção de escolas profissionalizantes;
- construção de sedes de APAE e,
- construção de sedes de CEMIC e,
- construção de gabientes odontológicos;
- construção de centros comunitários;
- construção de creches;
- aquisição de ônibus escolares.

Através dos programas de APOIO A AÇÃO COMUNITÁRIA, que objetivam a formação e capacitação de pessoas em organização e desenvolvimento comunitário, a nível regional transformando-as em agentes multiplicadores do trabalho comunitário nos municípios, a SEJA vem desenvolvendo atividades nessa área, promovendo Encontros Regionais e Estaduais, Cursos Avançados, capacitando agentes e líderes, ampliando a discussão de temas de interesse da região. É propósito também dessas ações, através do apoio e incentivo da SEJA, que as comunidades se organizem e criem mecanismos de auto-sustentação de suas organizações e das atividades por elas desenvolvidas, para que avancem gradativamente, de maneira efetiva, no sentido de ocupar espaços nas decisões que envolvam o atendimento de seus interesses.

Como contribuição para o atingimento desses objetivos, a SEJA apoiou diretamente a legalização de 886 entidades em 145 municípios paranaenses. Tais legalizações envolveram desde a publicação em Diário Oficial até os seus registros em Cartórios e o fornecimento do material de expediente.

No tocante à promoção de eventos e encontros regionais e estaduais comunitários, as ações da SEJA permitiram a realização de 494 encontros diversificados, en-

volvendo atividades culturais e de discussão dos problemas que envolvem as comunidades, bem como a capacitação de lideranças e assessores comunitários.

Uma vez organizadas as comunidades, e no momento em que se unem para iniciar ou fortalecer o processo de organização e participação, de modo a influenciar o poder de decisão, surge ainda a necessidade de um local adequado que lhes possibilite reunir pessoas para discussão e busca de soluções de seus problemas de forma coletiva. Como parte integrante de suas diretrizes, a SEJA contribui também na construção desse espaço de organização, apoiando e fomentando a participação comunitária, com vistas ao desenvolvimento de forma auto-sustentada. Tais obras, denominadas CENTROS COMUNITÁRIOS, objetivam servir como local de encontros e discussões, de estímulo ao desenvolvimento de atividades associativas e comunitárias e como espaço para realização de cursos e encontros ou quaisquer outras atividades que contribuam para o esclarecimento, conscientização e elevação da participação dos grupos organizados na vida da comunidade e da sociedade como um todo.

A SEJA viabilizou a construção de 465 Centros Comunitários, beneficiando diretamente uma população de 86.200 e, indiretamente, 407.400 paranaenses.

Outro programa da Secretaria, o FUNDO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - FUNDEC, foi criado em 1982 pelo Banco do Brasil, com o objetivo de financiar obras e equipamentos que possibilitem o desenvolvimento de comunidades carentes. É um programa de cunho social. Os recursos do FUNDEC são originários de 2% do lucro do Banco e são repassados como empréstimo, que a Comunidade deve reembolsar ao Banco, e não como doação a fundo perdido.

Como metodologia, o processo sempre caminha pelos canais competentes do Banco do Brasil. Inicia-se com a INSCRIÇÃO da Comunidade na Agência local do Banco do Brasil (qualquer pessoa ou entidade pode solicitar a inscrição da Comunidade). Após o cadastramento, a mesma é remetida para a Superintendência Regional em Curitiba que a encaminha para a COTEC - Consultoria Técnica da Presidência, em Brasília, para seleção das comunidades. Após a seleção (inclusão da comunidade no Programa), o Banco autoriza a elaboração do DIAGNÓSTICO. Após a análise desse diagnóstico, o Banco autoriza a elaboração do PODI - Plano de Desenvolvimento Comunitário Integrado, que é, na prática, o detalhamento dos Projetos.

Em todas essas fases, o Governo do Estado, através da Secretaria da Justiça, Trabalho e Ação Social, atua com seus técnicos junto às comunidades, prestando

apoio e assessoria técnica para a elaboração nos Projetos, informações e esclarecimentos necessários.

Há um convênio entre o Governo do Paraná e o Banco do Brasil, assinado em novembro de 1983, que garante atuação conjunta no Programa FUNDEC, objetivando o desenvolvimento das pequenas comunidades carentes.

São atendidas pequenas comunidades com população entre 500 e 5.000 habitantes, com o objetivo de beneficiar principalmente os pequenos produtores rurais.

(termina de ler).

O Sr. Algaci Túlio - Gostaria neste momento de cumprimentá-lo, desejar ao companheiro, Deputado Rubens Bueno, boas vindas à Assembléia, a esta que sempre foi a sua Casa; e em meu nome particularmente, dizer que, muito embora, pertencendo a partidos diferentes, nós tivemos, e eu espero que seja por enquanto, realmente, que estejamos em partidos diferentes, dizer de que todos os momentos em que, através do meu gabinete, tivemos a necessidade de fazer contato com a sua Secretaria e até mesmo de pedir, reivindicar em nome de algum paranaense, que nem sei para quem votou, se votou para o Algaci Túlio, se votou para outro Deputado, mas que bateu às portas do meu gabinete e a sua Secretaria sempre que possível nos deu o atendimento necessário.

Então, esta é uma das razões principais pelas quais estamos felizes pelo seu retorno; entendemos perfeitamente que dentro da sua Pasta fez aquilo que era possível, talvez quisesse fazer muito mais, mas em função de uma série de problemas não os pode fazer, mas de qualquer maneira, o seu retorno a esta Casa muito nos envaidece, e tenho certeza que vai valorizar mais este Plenário, tão carente de bons tribunos e de homens de responsabilidade que marquem a presença aqui, não daqueles que lamentavelmente, e são muitos, vem a esta Casa apenas nos dias que antecedem o pagamento do salário. E digo isto, não apenas em relação à uma bancada, mas, a quase todas as bancadas desta Casa. Infelizmente são poucos os que têm presença efetiva neste Plenário.

Acho que o retorno de Vossa Excelência vai fazer com que muitos Deputados acordem, saibam da responsabilidade que têm perante o seu eleitorado, porque, afinal de contas é um período eleitoral, e esta Casa não pode mais continuar sofrendo o desgaste que vem sofrendo em função de que, uma meia dúzia continua sempre presente aqui no plenário, e eu me orgulho de fazer parte desta meia dúzia, mas infelizmente, uma boa parte só vem aqui no período de receber o salário, e é uma grande

verdade, muitos companheiros talvez, não queiram se posicionar, mas sabem que o que eu estou falando é uma verdade.

Parabéns, bom retorno a esta Casa.

O SR. RUBENS BUENO - Agradeço as palavras do Deputado Algaci Túlio dizendo da nossa vontade e determinação em aqui cumprir fielmente com os compromissos assumidos, uma vez que ao longo do nosso mandato, na gestão anterior, pudemos aqui juntos, com brilhantes Deputados fazer daquele período, um período de grande trabalho, de grande benfeitorias ao nosso Estado. E, com certeza que, a nossa presença, sem demérito a quem quer que seja, nós estaremos cumprindo com este trabalho.

E devo também acrescentar que, na Assembléia Legislativa nós recebemos ao longo desses três anos o aplauso, o apoio e as críticas necessárias ao bom funcionamento da máquina do Poder Executivo Estadual.

Concedo o aparte, pela ordem, ao Deputado Caíto Quintana.

O SR. CAÍTO QUINTANA - Deputado Rubens Bueno, havia mencionado, até aproveitando o aparte da Deputada Arialba Freire, de uma saudação, uma lembrança do retorno de Vossa Excelência a esta Casa, e quero fazê-lo agora mais especificamente para dizer que engrandece este parlamento a presença de Vossa Excelência, porque um dos Deputados mais bem votados nas eleições que lhe conferiram este mandato, em decorrência de sua capacidade, do seu dinamismo, emprestado ao Executivo, por este Parlamento, para desenvolver uma função de Secretário de Estado, onde Vossa Excelência se houve muito bem.

E, agora retornando a esta Assembléia, num ano decisivo até para o fortalecimento da classe política, da respeitabilidade deste Poder, indiscutivelmente Vossa Excelência era uma peça fundamental neste Parlamento.

Espero que Vossa Excelência esteja conosco no curso deste ano de 90, e espero, com sinceridade, pelo apreço que lhe tenho, de que Vossa Excelência esteja conosco em legenda também neste ano, porque sei da capacidade, do respeito que o Paraná lhe devota pelo trabalho que Vossa Excelência fez. E quero reatar esta convivência Parlamentar com Vossa Excelência.

Tivemos um mandato juntos e encerraremos outro mandato juntos. E é do diálogo, do entendimento, do convívio com pessoas brilhantes como Vossa Excelência que se aprende a legislar.

Parabéns, Deputado Rubens Bueno, seja bem-vindo à vossa Casa.

O SR. RUBENS BUENO - Eu agradeço as pala-

avras do Deputado Caíto Quintana, Líder da Bancada do PMDB.

A sua palavra me conforta, mas, por outro lado a legenda do Partido, pelas suas decisões não me conforta: me deixa em situações bastante desconfortáveis e constrangedoras. Na medida em que o Partido, já assumindo critérios antidemocráticos, não ouve as sugestões apresentadas por mais de mil lideranças que lançaram meu nome de candidato a candidato, não se dispõem a discutir uma proposta social-democrata para o Paraná e para o País, e começo a imaginar que este Partido já não é mais o meu, porque aí os meus sonhos se acabaram.

Na medida em que o Partido não se reúne, não coloca claramente a sua vontade de discutir e debater as sugestões colocadas por mim, pelo Deputado Maurício Fruet, pelo candidato a candidato Luis Carlos Hauly, e pelo seguimento forte do Partido, é porque realmente a ditadura começou a imperar dentro do Partido por quem lutei, para que lhe fosse estabelecida a democracia resistindo junto à sociedade, para vencer a ditadura militar.

Diante disto, nós estamos agora examinando exatamente a proposta social-democrata para o Paraná, que há meses estamos discutindo com partidos que assim entendem como dever de políticos que querem mais pensar no País para o futuro, do que para o amanhã ou a semana que vem, nós imaginamos que a política precisa pensar desta maneira. E os partidos políticos devidamente organizados, e democráticos, abertos, transparentes, que procurem efetivamente contribuir consolidar esta democracia que estamos iniciando a partir de agora.

Concedo a palavra, com muito prazer, ao Deputado Nereu Carlos Massignan.

O SR. NEREU CARLOS MASSIGNAN - Ilustre Deputado Rubens Bueno, em nome da Bancada do PSDB nós o saudamos no seu retorno, que sei será tão produtivo quanto foi no seu mandato anterior, trazendo com a sua experiência no Executivo, mais conhecimentos para o trabalho Legislativo.

E Vossa Excelência atuou numa área que tenho certeza já com a sua sensibilidade tão latente para os problemas sociais o contato no dia-a-dia com as pessoas carentes, com o trabalho de ação social que Vossa Excelência desenvolveu, esse contato naturalmente fez com que amadurecesse a sua visão do universo, mas principalmente do homem, do cidadão cidadania, do cidadão direito, do cidadão como ser humano na sua dimensão mais ampla, porque na medida que olhamos para o rosto do carente, do sofri-do, daquele que às vezes ao fechar os olhos fecha consigo a esperança, fazendo

com que ele reabra essa esperança e os seus olhos.

Tenho certeza que o seu retorno vai fazer com que possa até sensibilizar a própria Casa nas decisões que envolvem as questões da amplitude social, da visão social democrata que Vossa Excelência agora à pouco se referia de vermos efetivamente concretizadas mudanças, transformações, métodos de comportamento, solidarismo sem o discurso, mas na prática, e que esse solidarismo na prática se transforme em alguma coisa concreta, que é a transformação do homem, a transformação da realidade; o homem explorado, o homem explorador, que essa dicotomia não tenha essa dimensão de injustiça enorme, em que estamos obrigados a conviver desde o dia do nosso nascimento e desde o dia de tantas gerações anteriores.

E ao saudá-lo espero contar com a sua contribuição dentro desta visão que Vossa Excelência, tenho certeza adquiriu, aperfeiçoou neste trabalho em contato com segmento social que realmente, dentro do Estado e dentro da visão do Poder, ele também tem que ter uma nova visão, um novo Estado, e uma nova visão de Poder, se assim nada acontecer continuaremos sendo os expectadores da miséria e da injustiça.

Não sei até quando teremos esses segmentos de expectadores, porque a injustiça e a miséria não são passíveis na medida que elas permaneçam, amadurecem e se transformam em alguma coisa muito forte que é a vontade de fazer com que os expectadores enxerguem essas injustiças e essas misérias.

As formas de fazer isso todos nós sabemos, porque a história nos dá exemplos. Não preciso dizer isso a Vossa Excelência, profundo conhecedor da história, ligado a essa realidade e essa verdade, tenho certeza vai nos trazer aqui enormes e positivas contribuições.

Seja bem-vindo nobre Deputado Rubens Bueno.

O SR. RUBENS BUENO - Agradeço Deputado Nereu Massignan, à Bancada do PSDB, as palavras colocadas e com a sabedoria daqueles que pretendem efetivamente ajudar a construir uma história mais decente para nossa gente.

Concedo aparte, pela ordem, ao Deputado Lindolfo Júnior e em seguida ao Deputado José Afonso Júnior.

O Sr. Lindolfo Júnior - Meu caro Deputado Rubens Bueno, gostaria de posteriormente ler o relatório do trabalho que Vossa Excelência, desempenhou frente à Secretaria da Justiça do Trabalho e Ação Social, gostaria de registrar evidentemente, pelas nossas andanças a liderança de Vossa

Excelência, por este Estado, não somente pela votação obtida nas últimas eleições, mas também pelo trabalho que realizou frente à sua Pasta, e como nosso Líder já fez a saudação à querida Arialba que se despede deste Parlamento nós fazemos uma saudação olhando Vossa Excelência e para o passado, toda sua história, sua luta em seu mandato na Assembléia Legislativa como Deputado Estadual, atuante que foi.

Gostaria de parabenizar também a sua equipe, seus assessores que são nossos amigos, e ao mesmo tempo se Vossa Excelência for o indicado nas prévias do seu Partido ou candidato, por um Partido, gostaria de lhe dizer que não o vejo como adversário, vejo, como concorrente ao Palácio Iguazu, porque nós não temos absolutamente nada contra nenhum dos candidatos, o que nós somos é favoráveis a uma proposta. E quando se fala em sustentar aquilo que se fala, que se faz, a sociedade paranaense espera de todo candidato ao Governador deste Estado que, primeiro: não fale besteira, não faça asneira e não sustente a corrupção.

Tenho certeza que Vossa Excelência não se enquadra neste perfil e se for candidato será um concorrente e sem dúvida alguma se for vitorioso, quero lhe desejar de antemão, sucesso.

O SR. RUBENS BUENO - Muito obrigado!

Agradeço suas palavras Deputado Lindolfo Júnior, nós estamos encaminhando um relatório desses três anos de gestão junto à Secretaria, mostrando alguns números interessantes.

Primeiro, o reconhecimento de alguns insucessos; também nós tivemos oportunidade de conhecer na Secretaria, e também alguns números interessantes do ponto de vista por exemplo do FUNDEC, que é um programa do Banco do Brasil com recursos de fora do Paraná, não é recurso do Tesouro, não pesa para a sociedade paranaense, recursos desta área. Para Vossa Excelência ter uma idéia, em 1987, Santa Catarina era o 1º lugar no Sul do País em liberação de recursos, detinha 43% dos recursos do FUNDEC no Sul do Brasil, em 1º lugar, Santa Catarina, segundo era Rio Grande do Sul com 29% e o Paraná em terceiro com 25%. Nós fechamos o ano de 1989 com Rio Grande do Sul em segundo, com 28%; Santa Catarina em terceiro com 26% e o Paraná em primeiro com 44.1%, com recursos liberados do Banco do Brasil.

O "Gralha Azul", por exemplo, começamos, 17 implantações no final de 1986, encerramos o ano de 1989 com 343 implantações do projeto em diferentes localidades do Paraná, e assim por diante. São diversos números que nós teremos oportunidade de mostrar aos Deputados e aos membros

desta Casa, o trabalho, a dedicação do corpo funcional de nossa Secretaria, de toda a equipe que apesar das dificuldades financeiras, apesar do salário, das condições de trabalho, demonstraram com sua capacidade o seu amor ao Paraná e ao serviço público o que é possível realizar.

Por exemplo, nós vamos aqui mostrar o insucesso, nós precisamos reconhecer os erros não basta dizer que tudo são flores, é preciso mostrar também as dificuldades e os espinhos.

Na questão do relatório de oficinas comunitárias nós iniciamos em 1987 com 34 oficinas comunitárias no Paraná, baixamos para 16 em 1988 e concluímos 1989 com apenas 8 oficinas comunitárias, e assim por diante.

Pessoas beneficiadas através de entidades sociais; começamos o ano de 1986, com apenas 173 e terminamos 1989, com 1776 entidades beneficiadas.

Pessoas beneficiadas: esse gráfico demonstra claramente o que foi em 1986, 1987 e o que chegou em 1988. Infelizmente 1989 começou a baixar pelas dificuldades financeiras. Nós também tivemos a oportunidade de pessoas beneficiadas dentro da síntese global da Secretaria, nós iniciamos 1986 desta maneira, 87, 88 e 1989, ultrapassando a mais de três milhões de pessoas beneficiadas direta e indiretamente com projetos e programas da Secretaria.

Acho que terei a oportunidade de encaminhar a Vossa Excelência, para detidamente analisar esse relatório.

Um detalhe importante, diminuimos mais de 500 funcionários em nossa área, não adquirimos nenhum veículo novo com dinheiro do Tesouro do Estado, adquirimos muitos mas com dinheiro de fora e não era empréstimo, tudo a fundo perdido, diminuimos diárias, diminuimos horas extras, implantamos uma proposta realmente administrativa da maior seriedade e, a partir daí, contamos com o apoio da Assembléia na votação dos orçamentos, dos projetos da nossa área e contamos sobretudo com o apoio das prefeituras municipais, das entidades organizadas, seja entidade social, comunitária, seja sindicato dos trabalhadores. Eu acho que foi um esforço do Paraná, mostrando claramente que a descentralização de Poder, com a descentralização de recursos é possível implementar na prática, a democracia.

Concedo a palavra, pela ordem, ao Deputado José Afonso Júnior.

O SR. JOSÉ AFONSO JÚNIOR - Deputado Rubens Bueno, sob pena de cometer uma grande injustiça, nesta oportunidade eu não poderia me olvidar de prestar o meu reconhecimento aqui nesta Casa pelos relevantes serviços que V.Exa. como Secretário de Es-

tado prestou à região que eu represento, que é o norte pioneiro. V.Exa. demonstrou, como Secretário de Estado, não apenas ser um homem público preparado para tão alta função como demonstrou o caráter, a honradez, a honestidade que nós conhecíamos dos tempos que V.Exa. era Deputado nesta Casa. Quero dizer a V.Exa. em poucas palavras, quero traduzir toda a minha gratidão porque não foi nem uma nem duas vezes que V.Exa., com sua maneira fidalga acolheu os meus pleitos, acolheu as minhas indicações que não eram deste Parlamentar, mas eram de uma comunidade que eu representava. Os agradecimentos de todos os meus prefeitos, os agradecimentos de todas as entidades filantrópicas que com suas mãos estendidas foram socorridas num momento de maior aflição. E lembro-me nesta oportunidade de uma frase: "A alguns homens importa a reputação; a Deus importa o caráter". V.Exa. é detentor da reputação que os homens tanto se preocupam, mas V.Exa. é detentor de um caráter invejável que só o tempo saberá reconhecer e dizer da importância que foi o seu trabalho frente à Secretaria. Ao finalizar esta breve colocação quero dizer a V.Exa. que não apenas eu o admirava como Secretário, mas hoje V.Exa. voltando a ser Deputado vou continuar considerando V.Exa. e V.Exa. terá sempre o meu apreço, o meu respeito, porque passei a admirá-lo porque fez um trabalho eficiente e não apenas o Norte pioneiro é testemunho destas minhas palavras, mas todo o imenso Paraná que conheceu o trabalho de V.Exa. como dinâmico e honrado Secretário que muito fez pelo Governo Álvaro Dias.

Muito obrigado.

O SR. RUBENS BUENO - Muito obrigado, José Afonso Júnior. Eu agradeço ao Deputado Estadual tendo em vista a sua participação constante junto aos eventos da Secretaria, não só aqui em Curitiba, como em especial na região Norte pioneiro do Estado.

O Deputado José Afonso Júnior foi sempre uma demonstração de solidariedade, uma demonstração de apreço para com a área social do Estado e nós fazemos aqui o nosso testemunho público do seu trabalho.

O SR. LAURO LOBO ALCANTARA - Eu gostaria de ter um aparte. (Assentimento).

Deputado Rubens Bueno, jamais poderia deixar de, neste momento, fazer uso da palavra, primeiro para recepcioná-lo e dar-lhe as boas vindas neste Poder que tanto trabalho, tanta dedicação V.Exa. já prestou no passado e depois para testemunhar a sua seriedade, a sua competência e a sua dedicação frente a uma Secretaria das mais difíceis de ser conduzida. E eu quero fazer um testemunho, principalmente no sentido de que V.Exa. mudou o caráter de uma

Secretaria de Ação Social, V.Exa. passou, transmitiu ao Paraná uma nova visão da ação social. V.Exa. criou nessa Secretaria um sentido amplo, um sentido realmente de fazer ação social sem paternalismo, sem clientelismo, sem aquela imagem deteriorada do assistencialismo barato, vulgar. V.Exa. com sua grandeza, com a sua visão, soube marcar uma época dentro da ação social no Estado do Paraná. E tem mais: pela sua grandeza de espírito, pela sua visão ou até, em algumas vezes, fui questionado por companheiros em alguns municípios tendo em vista que V.Exa. jamais discriminou municípios, jamais discriminou instituições por serem deste ou daquele partido. Essa foi uma marca que realmente me chamou bastante a atenção, porque eu entendo um administrador olhando por este ângulo. Não podemos de forma alguma discriminar. Aliás é uma característica do Governo Álvaro Dias - não discriminar e V.Exa., eu posso testemunhar, foi um exemplo vivo disso, trocou o paternalismo, um assistencialismo barato por uma visão ampla, uma visão de discussão com a comunidade, uma visão de que a comunidade elege suas prioridades, ela sabe realmente o que quer. E essa visão de não discriminar por ser de partido político, de facção política diferente.

Por isso, quero prestar aqui o meu testemunho, agradecer todos os benefícios que foram carreados para minha região, que não foram poucos, e dizer que V.Exa. deixou marcado profundamente a sua passagem pela administração do Estado do Paraná e dizer da honra que sinto em recebê-lo, em poder participar como colega, espero que, como companheiro, dentro da Assembléia Legislativa. Porque, tenho certeza que apesar de afastado há 3 anos deste Parlamento eu poderei muito aprender com V.Exa. Então, sinto-me gratificado por poder ter participado e de certa forma caminhado ao seu lado junto aos seus funcionários de extrema competência durante esses 3 anos em que V.Exa. serviu o Governo do Estado com o brilhantismo que foi.

O SR. RUBENS BUENO - Agradeço Deputado Lauro, em especial quando coloca a questão do paternalismo, do clientelismo, do assistencialismo. A nossa palavra de ordem que foi levantada por toda população paranaense, nos primeiros dois meses de gestão na Secretaria foi naquele processo de discussão nas diversas regiões do Estado. E ali ficou claro para todos nós que a diretriz básica da Secretaria era pôr um fim à promoção que se fazia da miséria para tirar dividendos políticos.

Ficou claro para todos nós que a ação da Secretaria deveria ser dirigida de forma firme, corajosa no sentido de que essas ações viessem efetivamente contribuir para

a promoção da pessoa humana. Acabando com a tutela, tornando a pessoa independente, autônoma, independente da ação do Estado, e que assistência social pública é um dever do Estado e direito do cidadão e foi desta maneira que nós procuramos agir, com um alerta Deputado Lauro: V.Exa. como médico, como profissional que conhece a área. Nós gostaríamos de deixar claro a esta Casa que apesar de todo esforço, na área da criança e do adolescente, por exemplo, de zero a 18 anos, com todo esse trabalho, com todo o apoio que nós encontramos das prefeituras municipais, nós chegamos ao atendimento de tão somente 8.8 das necessidades do Estado. Nós temos um milhão, seiscentas e oitenta e nove crianças e adolescentes carentes, necessitando da ação do Estado, da ação do poder público. Infelizmente nós só chegamos a atender cento e cinquenta e um mil.

Então, fica este número como alerta a esta Casa, como alerta aos poderes constituídos para que todos possam dar a sua contribuição para ajudar a reverter esse número que infelizmente macula a imagem do nosso Estado.

Concedo a palavra ao Deputado Ezequias Losso.

O SR. EZEQUIAS LOSSO - Nobre Deputado, queremos inicialmente apresentar os nossos cumprimentos, quando retorna a esta Casa para dar prosseguimento ao seu trabalho público. Já pudemos na primeira fase da sua atuação nesta Assembléia Legislativa perceber o grande interesse de V.Exa., Deputado Rubens Bueno, em encontrar soluções práticas, democráticas, para que a população paranaense participe ativamente das questões relacionadas com o futuro do Estado como uma população organizada para encontrar soluções duradouras e que venham promover o bem-estar social.

Lembramos a Legislação que trata a respeito das eleições das diretoras e diretores de escolas.

Lembramos outras iniciativas de boa envergadura. E agora, V.Exa., com a sua experiência notável no desenvolvimento dos trabalhos de uma Secretaria a qual imprimiu uma nova imagem, se coloca a postos, dizendo presente na classe política, da qual V.Exa. faz parte, em relação às eleições que estão se aproximando. E temos lido em noticiários de jornais a respeito do grande empenho que muitos estão realizando para que V.Exa. venha a concorrer ao Governo do Estado do Paraná.

Fazemos votos de que V.Exa. tenha êxito nas articulações que está realizando, a fim de que a população paranaense possa, na análise dos diversos candidatos, ter oportunidade de uma escolha consciente. É assim que se faz o processo democrático.



E repetindo o que disse o Deputado Lindolfo Júnior: O partido Liberal não vê V.Exa. como um adversário, mas como um partícipe de um processo, legítimo, necessário, para que tenhamos efetivamente a estabilidade social que todos almejamos e que está implantada em nosso País, mas precisa aperfeiçoar cada vez mais e mais. E o seu perfil, o seu currículo, Deputado, é dos melhores. O Paraná tem muito orgulho de contar com a sua contribuição, como de tantos outros que têm, de forma destemida, arrojada, inovadora, procurando dar a sua parte, para que tenhamos um resultado cada vez melhor para o Estado do Paraná.

Eram estas as palavras que gostaríamos de deixar, confirmando o que os nossos prezados Deputados que nos antecederam já disseram da tribuna.

O SR. RUBENS BUENO - Agradeço o Deputado Ezequias Iosso. Sem nenhuma sensação para obter o imediatismo de resultados eleitorais, em função do nosso trabalho, mas sobretudo pela preocupação que temos de ver realmente, estruturalmente, mudadas as condições para que se implante, através do poder público, os interesses maiores da população.

Não podemos, de forma alguma, nos conformar com as palavras elogiosas a este ou aquele plano econômico, como agora acontece, é o País do "oba, oba", do imediatismo do faturamento político. Não podemos concordar com isto.

Se temos hoje no Brasil um plano econômico que precisa ser discutido em detalhe, que o detalhe é exatamente onde se escondem as grandes falcatruas, que se escondem as grandes violências contra o povo brasileiro, precisamos conhecer em detalhes o plano econômico para saber dele se realmente não se deve colocar neste momento as questões econômicas onde a população que ganha menos, que vai continuar a ganhar menos, ao invés de promover aqueles que ganham menos para que tenham acesso ao consumo e tenham dignidade à vida.

Acho que isto é que é fundamental. E não encontramos ainda também no detalhe a discussão do ponto principal, que é a questão da dívida externa. Sem esta questão estar vencida do ponto de vista político, do ponto de vista dos interesses nacionais, não estaremos jamais alcançando a independência e a plenitude da soberania brasileira. É por aí que o passo é fundamental, e nós temos certeza, que a partir do detalhamento das discussões deste processo que nós estamos vivendo agora, é que nós vamos conhecer a realidade das intenções dos governantes que foram eleitos pelo povo brasileiro no último dia dezessete de dezembro.

Ao encerrar nossas palavras ao agrade-

cer as palavras elogiosas, com relação ao nosso trabalho na Secretaria da Justiça, Trabalho e Ação Social, quero deixar também patente, a nossa firmeza com relação à lealdade dos nossos propósitos, à firmeza na condução das decisões que sempre tomamos nesta Casa e voltamos aqui, com o mesmo espírito de ânimo renovado para aqueles que entendem que a democracia deve ser exercitada no dia-a-dia, pelos partidos políticos, pelos diversos segmentos da sociedade, pelos setores mais distantes, aqueles que ainda não estão devidamente organizados para poderem discutir plenamente a democracia e obter dela os dividendos necessários para poder viver com solidariedade, fraternidade e justiça.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Pirajá Ferreira) - Deputado Rubens Bueno, seja bem-vindo a esta Casa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Extraordinária, marcando outra para segunda-feira, dia 26, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da presente sessão, a saber:

DISCUSSÃO ÚNICA - da proposição n° 01/90.

Marca ainda, uma Sessão Ordinária, para logo após, com a Ordem do Dia já anunciada, e mais a

1.ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n° 321/89.

Levanta-se a sessão.

#### Ato da Presidência

DECRETO LEGISLATIVO N° 070/90

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o n. 1347, de 05 de março de 1990, deste Poder,

#### R E S O L V E:

aposentar nos termos dos artigos 138, inciso II e parágrafo 1°; 140, inciso III; 170 e parágrafo único; 171 e parágrafos, da Lei n. 6174, de 16 de novembro de 1970; e, 172, inciso III, da mesma Lei, com nova redação dada pelo Art. 3°, da Lei n. 6794, de 08 de julho de 1976, IOLANDA GUIMARÃES MELO DE CASTRO, matrícula n. 184, ocupante do cargo de Oficial Legislativo "A" - NT - 1, do Quadro de Pessoal da Secretaria desta Assembléia, com proventos mensais e integrais correspondentes a simbologia DAS-4, acrescido de gratificação de representação incorporada, regulamentada pelo

Decreto n. 4640, de 11 de janeiro de 1989; cinco (05) triênios incorporados de acordo com o Art. 4º, e parágrafo 1º, da Resolução n. 02.64; cinco (05) quinquênios e três (03) adicionais incorporados; cem por cento (100%) dos respectivos vencimentos, de gratificação pela prestação de serviços em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, de acordo com o Art. 6º, da Lei

Curitiba, quinta, em 22.03.90

Complementar n. 21, de 26 de outubro de 1984.

Palácio "XIX de Dezembro", em 15.03.90.

(aa) ANIBAL KHURY

Presidente

TADEU LÚCIO MACHADO

1º Secretário

WERNER WANDERER

2º Secretário